

GUILHERME CARRERA E
guilhermecarrera.pe@dabr.com.br
LUÍS FERNANDO MOURA
luisfernando.pe@dabr.com.br

S eis vezes por semana, ele é um dos 2 mil garis que circulam na cidade do Recife, todos idênticos. Há 13 anos ingressa no serviço às 14h30 e só sai às 23h, quando quase não restaram rostos no centro da cidade. Os domingos de expediente, mensais, somam mais oito horas de jornada. Seu papel é, a cada turno de trabalho, transitar pela conturbada Avenida Conde da Boa Vista e retornar pela Rua Manoel Borba, coletando qualquer dejetivo que encontre pelo passeio, além de esvaziar as menosprezadas lixeiras. Já criou costume: poucos verão seu nome através da opaca farda. Só ao chegar em casa ele vai se despilar, olhar o canto que resta no espelho e enxergar um homem de 45 anos e dife-

rente de todos os outros, batizado de José Rogaciano Leandro.

Não antes da viagem diária de volta, porém. O trajeto é o longo e último embate do papel como gari: custa cerca de uma hora até alcançar a residência em Pontezinha, no município de Cabo de Santo Agostinho. O funcionário permanece solitário, acomodado num canto do ônibus, enquanto os outros passageiros preferem seguir em pé a sentar ao seu lado, mesmo que aquele seja o último assento do corredor. Ninguém quer a companhia inóspita do homem do lixo.

Para contar a história de quase invisíveis como José, **Aurora** inverteu os papéis. Convidamos quatro artistas para posar para um ensaio fotográfico com as fardas que geralmente escondem quem as usa diariamente. A atriz Hermila Guedes aparece como camareira; o ator Irandhir Santos, como gari. Já o cantor João do Morro

"incorporou" um ascensorista, enquanto a cantora Michelle Melo fez o papel de auxiliar de serviços gerais. Profissões que conhecemos bem, exercidas por gente que conhecemos pouco.

A nosso pedido, Hermila, Irandhir, João e Michelle emprestaram sua fama para chamar atenção para as caras que os uniformes costumam camuflar. E lembrar que, além do vestuário e mão de obra que geralmente nos limitamos a enxergar, existe uma rotina de infortúnios e alegrias. Vivida por profissionais como Conceição Rodrigues, José Rogaciano, Andeal Luiz Gonzaga e Danielle Silva, que talvez já tenham cruzado o seu caminho. Nesta edição, eles dividem seu dia a dia conosco. E posam ao lado dos artistas que os representam. Desta vez, sem farda. Como bem entendem a liberdade de ser quem se é. Os oito, famosos e anônimos, são capa de **Aurora** neste domingo.

O texto segue seus passos ainda em 1994 até os primeiros anos da última década. Narra o estranhamento inicial por parte dos garis, que percebiam a presença de um intruso, bem como o transporte numa caçamba de caminhonete, como se os empregados fossem ferramentas, e o intervalo para o café, que bebiam numa lata de refrigerante partida ao meio. O narrador confessa, enfim, que naquele lugar aprendeu as coisas mais ricas da sua vida. Algo que José Moura Gonçalves Filho, seu orientador na Universidade de São Paulo (USP), esmiúça no prefácio da publica-

ção: "O que vemos e o que deixamos de ver, o regime de nossa atenção, é decidido segundo o modo como fomos colocados e nos colocamos em companhia dos outros". Vestido de gari, Fernando não era reconhecido nem pelos colegas da universidade.

Por essas e outras lançou a tese do que chama invisibilidade pública, conceito no qual enquadra os profissionais que trabalham com limpeza. "Quanto mais subalterno o serviço e quanto mais mal remunerado é o sujeito, mais ele se torna invisível socialmente", diz o psicólogo social **Aurora**. "Na sociedade

do trabalho, nós próprios somos confundidos com as premissas do nosso trabalho. Se você é identificado com as matérias que escreve, ele é identificado com o lixo que recolhe na rua. E nós não costumamos colher os detritos que deixamos pelo chão. Ou seja, quem trabalha com lixo está obviamente no pior lugar que poderia estar na sociedade".

A ideia chega a um extremo conceitual e treme as bases do próprio funcionamento democrático. "Você tem a sociedade se projetando ao longo da história, sempre fazendo uso da mão de obra dos trabalhadores pobres, sendo

eles escravos ou não. De alguma forma, a classe hegemônica fabrica uma ideologia que faz com que a sociedade inteira acredite que, de fato, houve mudança, quando muitas vezes mudaram apenas alguns aspectos da servidão. O que os pobres conseguem conquistar é nada mais que a manutenção da própria sobrevivência, morando mal e comendo mal, e sem conseguir garantir outras chances a seus filhos", afirma. "Existem avanços trabalhistas, mas parece que, se a medicina disser que podemos trabalhar 16 horas por dia, voltaremos à Revolução Industrial".

cais de trabalho. "A gente gosta do trabalho porque é nosso emprego", diz. Mas e do ofício? "Ruim com ele, pior sem ele". Não é que o ambiente profissional desagrade, pelo contrário. Enquanto almoçam um prato montanhoso de arroz, feijão e adjacentes, Severino e a colega Joseane Maria da Costa explicam que grupo coeso é sinal de bons ares. "A gente trabalha muito, mas se diver-

te, porque existe companheirismo. E quando a equipe é boa, é melhor", diz a moça, que já recebeu lixo até na mão – "para você jogar fora". Se o trabalho tem a sordez da limpeza pública, os rostos costumam ser familiares no trajeto metropolitano. Quem passa tem agenda assinalada e ingressa nos mesmos horários. "As vezes fazemos amigos. Tem até gente que chama pelo nome. E o "cliente" – enfatiza a relação – "está

em primeiro lugar".

A coordenadora do Programa de Desenvolvimento de Carreiras da Fundação Instituto de Administração (FIA) e da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), da Universidade de São Paulo (USP), Tania Casado, afirma que a invisibilidade está profundamente vinculada ao que chama de desconexão social. "Se a pessoa acaba de varrer e alguém joga um papel na

rua, é como se não visse o trabalho do outro, como se ele fosse nada". Por outro lado, a proximidade restaura a conexão entre duas pessoas a partir da personificação, ou seja, o movimento de mostrar ao outro, por sutilezas, o alguém que ele é. "Me parece que a não personificação é um mecanismo de defesa da sociedade. Se eu sei o nome do profissional de limpeza, é mais complicado eu jogar o papel no chão".

Figuras 6 e 7 – Primeira parte da matéria "Os cavaleiros existentes", também disponível nos links <http://www.diariodepernambuco.com.br/revistas/aurora/20110123/comportamento.shtml> e <http://www.diariodepernambuco.com.br/revistas/aurora/20110123/comportamento2.shtml>.

Ir para edição atual

piauí 48

penso EDITORA

A nova editora de ciências humanas do Grupo A

Busca

Ainda não sou assinante | Login:

Código do Assinante

Neste Mês | Outras Edições | Blogs | Só no site | Quem faz | Cartas | Assine | Contato

Edição 48 - chegada

Palhaço municipal

Na Islândia, o comediante foi eleito prefeito da capital

por *Luciano Domingues Dutra*

Tamanho da letra:

A Islândia é mesmo sacudida. Depois da bancarrota, do vulcão e da primeira-ministra assumidamente gav, o país volta a surpreender. No início do ano, um personazem que nasceu

grupo boticário

PUBLICIDADE

The i-piauí Herald

O BLOG DO DIÁRIO MAIS ELEGANTE DO BRASIL

Eike Batista compra a Grécia
RIO DE JANEIRO – Enfiado com o esgotamento de ativos disponíveis no Brasil, o empresário Eike Batista decidiu ontem...

Sarney anuncia recall de senadores com defeito

Figura 8 – Matéria “Palhaço Municipal”, da revista Piauí. Pode ser acessada pelo link <http://revistapiaui.com/edicao-48/chegada/palhaco-municipal>.

Neste Mês | Outras Edições | Blogs | Só no site | Quem faz | Cartas | Assine | Contato

The i-piauí Herald

O BLOG DO DIÁRIO MAIS ELEGANTE DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OLÍMPIO RIBAMAR

Inspirado por Palocci, Ronaldo não deixará a Seleção

07/06/2011 15:06 | Categoria: **Esporte**

Compartilhar:

Entre uma coletiva e outra, Ronaldo ofereceu uma consultoria a Palocci: "Faça um corte de cabelo diferente para desviar a atenção da imprensa", aconselhou.

PACAEMBU – O ex-jogador Ronaldo concedeu hoje dezesseis entrevistas coletivas para se despedir de cada um de seus patrocinadores. Enquanto saboreava um toucinho, o craque declarou: "Olho para a cabine de imprensa e vejo o Galvão Bueno, que em anos sendo

grupo boticário

PUBLICIDADE

Sobre o Blog

O blog the i-piauí herald é a versão online do diário mais elegante do Brasil que, nas ocasiões abaixo, deu as caras na revista piauí

[piauí 51] the Bulgária Herald

[piauí 44] Eleições 2010

[piauí 41] Military Fashion Week

[piauí 37] the Maranhão Herald

Sacões

Figura 9 – Matéria “Inspirado por Palocci, Ronaldo não deixará a Seleção”. Pode ser acessada através do link <http://revistapiaui.com/blogs/herald/esporte/inspirado-por-palocci-ronaldo-nao-deixara-a-selecao>.